



ATA DA 13ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO DE SETORIAL DE SAÚDE - CT-SAÚDE -3ª EXTRAORDINÁRIA

Data: 24/11/2006

Horário: das 9:00h às 14:00h

Local: Sala dos Conselhos – Ministério da Ciência e Tecnologia

1 – PRESENTES

1.1– Membros do Comitê Gestor

Dr. Isaac Roitman – Presidente do Comitê Gestor – SEPED/MCT

Dr. Paulo Henrique Fracaro – Setor Empresarial – ABIMO

Dr. Manoel Barral Neto – CNPq (**ausência justificada**)

Dr. Eliana de Britto Baruth – FINEP (**ausência justificada**)

Dr. Dante Alário Júnior – ALANAC (**ausência justificada**)

Dr. Marco Antônio Zago – Comunidade Científica – USP

Dr. Walter Araújo Zin – Comunidade Científica (**ausência justificada**)

Dra. Maria Regina Fernandes de Oliveira – FUNASA/MS – (**ausência não justificada**)

Dr. Davi Rumel – ANVISA (**ausência não justificada**)

Dr. Moisés Goldbaum – Ministério da Saúde - DECIT/SCTIE (**ausência justificada**)

1.2 – Equipe Técnica e Convidados

Guilherme Eduardo Quintas – Secretário Técnico do Fundo Setorial de Saúde – MCT

Dra. Maura Ferreira Pacheco – FINEP

Dra. Suzanne Jacob Serruya – Ministério da Saúde – DECIT/SCTIE

Dra. Sofia Daher – CNPq

Raquel Coelho – CNPq

Alexandre Oliveira – CNPq

William Marandola – ALANAC/COINFAR

2– PAUTA DA REUNIÃO

1. a) **Discussão e aprovação da ata da reunião de 19/10/2006;**
2. b) **Balanco das ações de 2006 – Agências executoras – CNPq e FINEP;**
3. c) **Proposta orçamentária para 2007;**
4. d) **Início do planejamento das ações para 2007;**
5. e) **Outros assuntos.**

3 – ANDAMENTO DA REUNIÃO

3.1 – Abertura às 9:00

Apreciada a pauta e justificadas as ausências, o Presidente do Comitê, **Dr. Isaac Roitman**, deu início à reunião.

3.2 – Apresentações

O **Dr. Isaac Roitman** agradeceu a presença de todos e colocou que era necessária a realização desta reunião do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Saúde, e que seria uma reunião deliberativa. Informou também que vários membros do comitê gestor não estavam

presentes por vários motivos e que vai apresentaria uma proposta para que isso não ocorra no ano de 2007 (calendário das reuniões ordinárias fixa). Solicitou que todos se apresentassem formalmente. Após as apresentações o Dr. Isaac deu início a reunião.

O Dr. Isaac Roitman passou ao primeiro item da pauta (discussão e aprovação da ata da reunião anterior 19/10). Informou que na referida reunião foram convidados o Dr. Luiz Hidelbrando Pereira da Silva, o Dr. Michel Rabinovitch e por último o e o Dr. José da Rocha Carvalheiro, para passar aos membros do Comitê Gestor suas experiências e indicar os caminhos mais importantes dentro da pesquisa na área de saúde. Sugeriu que a reunião fosse interrompida para a leitura da ata e posteriormente poder então levantar qualquer observação e qualquer modificação.

A **Dra. Sofia Daher** solicitou que fosse feita uma alteração na página quatro. *Onde se lê “é necessário metodologias de impacto”, leia-se “de avaliação de impacto”*. E, no final desse mesmo trecho *onde se lê “o CNPq já lançou editais sobre violência, acidente e trauma, na área de nutrição, saúde mental”, leia-se “o CNPq já lançou editais sobre violência, acidente e trauma, na área de nutrição, saúde mental na mesma sistemática de avaliação”*.

A **Dra. Maura Ferreira Pacheco** observou também que uma correção deveria ser feita na página cinco, *onde se lê “lembrou que não estava previsto, mas aqueles dos implantes”, leia-se “lembrou que não estava previsto, mas aqueles projetos dos implantes”*, e na página seguinte essa frase teria que ser refeita porque lembrou que o projeto que era a coordenação da rede estava parado do ponto de não aprovação da ata. O projeto já tinha recursos alocados pelo DECIT/MS e faltava a parte do CT SAÚDE para bolsas.

O Dr. Isaac Roitman questionou se algum membro gostaria de fazer mais alguma modificação na ata, como ninguém se manifestou perguntou se a ata poderia ser aprovada da forma como estava. Ata aprovada por unanimidade com as modificações sugeridas.

O Dr. Isaac Roitman passou a palavra a Dra. Maura ,da FINEP, para apresentar o Balanço das ações de 2006.

Maura Ferreira Pacheco pediu licença aos membros para fazer uma retrospectiva das ações do CT-Saúde na FINEP desde 2002. Falou sobre os seguintes projetos:

- 1) Rede piloto de oncologia pediátrica pelo laboratório de sistemas da USP no valor de R\$ 1,5 milhão – construção de um sistema de acompanhamento de oncologia pediátrica (base de registro em oncologia);
- 2) Vacina BCG, como aperfeiçoamento do processo de produção e novas aplicações de DNA na Fundação Ataufo de Paiva onde o CT- SAÚDE aportou R\$ 500 mil, o DECIT colocou um milhão e meio e a FINEP aportou recurso reembolsável no valor de quase R\$ 3 milhões.
- 3) Apoio e auto suficiência em rádio fármacos.
- 4) Células tronco - Chamada pública de 2003 no valor de R\$ 5 milhões;
- 5) Carta convite de medicamentos. R\$ 4 milhões, uma chamada de 2003.
- 6) Chamada pública dos cooperativos - ação transversal em 2004 com recursos alocados do CT Saúde e de outros fundos.
- 7) Ação transversal cooperativa
- 8) Ações transversais de 2004 – mencionou o centro de modelagem computacional do tema epidemiológicos para produção de saúde no Nordeste do Brasil pela Universidade Pública de Pernambuco, a Rede Comunitária de Educação e Pesquisa
- 9) Encomendas de 2005 - programa de apoio tecnológico à exportação.
- 10) Rede de fator 8 – iniciado em 2000 com as participações do Instituto de Química,

Biologia Molecular e tinha também o Centro de Biotecnologia do Rio Grande do Sul - recursos da fonte 100 ordinária do FNDCT.

- 11) Nanotecnologia – tecnologias assistidas;
- 12) Bioprodutos;
- 13) Ações Verticais – Rede avaliação de implantes ortopédicas;
- 14) ELSA;
- 15) Ações de 2006 – Inovação em produtos terapêuticos e diagnósticos – R\$ 63,5 milhões (46 milhões para a cadeia de fármacos e medicamentos, sendo 23 milhões dos fundos setoriais e R\$ 23 milhões do DECIT)
- 16) R\$ 10 milhões para o segmento laboratorial.
- 17) Infra-estrutura de Biotérios.
- 18) Rede nacional de pesquisa clínica - dezessete hospitais integrando a rede.
- 19) Fase 2 da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa.
- 20) O centro de referência e informação de avaliação de recursos biológicos, 2,9 milhões;
- 21) Projeto da Associação Alberto Santos Dumont - R\$ 6 milhões (projeto está na diretoria da FINEP para decisão).

O Dr. Isaac Roitman elogiou a apresentação e solicitou a Dra. Maura um detalhamento e disse ser extremamente importante que as agências dissessem como funcionam os métodos de avaliação e acompanhamento e quais seriam os impactos que ocorrem dentro daquela pesquisa e dentro do conhecimento científico e como isso pode melhorar as condições de saúde do povo brasileiro. Citou, como exemplo, os hospitais universitários que têm um grupo de trabalho, avaliando como serão as modificações estruturais em hospitais universitários. Colocou em discussão a apresentação da Dra. Maura.

O Dr. Marco Antônio Zago elogiou a apresentação da Dra. Maura e iniciou dizendo não se sentir à vontade no Comitê Gestor exatamente porque faltariam elementos básicos para o funcionamento do mesmo. Lembrou que muitas vezes os membros do comitê discutem pequenos detalhes referentes aos recursos ou projetos e deixam de lado os mais importantes: **planejamento e avaliação**. Ressaltou que não basta apenas o comitê se reunir para deliberar sobre recursos ou projetos mas que deve planejar e avaliar. Argumentou que as agências avaliam do ponto de vista de uso de recursos como até do produto, mas que falta uma visão do Comitê Gestor sobre o conjunto de aplicações, principalmente para planejar novas ações.

O Dr. Isaac Roitman destacou que o problema é cultural e estrutural e isso dificulta o planejamento e a avaliação. Lembrou que o Comitê Gestor deveria ter suplentes pois a memória tem que ser preservada. Citou como exemplo a China onde em todas as áreas que necessitam de planejamento de longo prazo existe comissão estatal para quase todas as áreas. Explicou que pode ser mudado o dirigente mas o planejamento continua por 30, 50 ou cem anos. Informou que o CGEE está tentando trabalhar uma proposta para fazer a avaliação dos fundos setoriais.

O Dr. Marco Antônio Zago lembrou que o CGEE exerceria esse papel de planejamento, mas que, aparentemente, foram afastados disso.

O Dr. Isaac Roitman ressaltou que o Ministro pensa estabelecer dentro do Ministério e com a participação do CGEE uma encomenda desse sistema de avaliação e que seria preciso fazer isso constantemente.

O Dr. Willian Marandola colocou que um bom planejamento requer um boa avaliação onde se prevê de antemão o que você vai querer avaliar. Colocou que a CNI estava organizando uma agenda da indústria e repassaria para o governo no próximo semestre tentando pautar

algumas questões. Discorreu sobre a questão da institucionalidade, a questão de memória, de planejamento e avaliação dos atores. Citou que as constantes mudanças no governo prejudicam a memória. Argumentou que deveria ser feito um trabalho sobre esses últimos seis anos do Fundo e colocar no papel.

A Dra. Suzanne Jacob Serruya destacou que deveria ser feito um esforço para se eleger prioridades e pensar no acompanhamento, porque mesmo que os dirigentes mudem, a memória estaria preservada e haveria pauta. O dirigente que chega tem compromissos com pesquisadores, com recursos e com a população a quem deve prestar conta.

O Dr. Marco Antônio Zago colocou que é necessário um sistema geral de avaliação, mas, independente disso e enquanto isso não vem, o Comitê Gestor precisa detalhar melhor as ações que já foram feitas. Ressaltou que algumas ações precisam ser avaliadas para decidir se deve-se por mais recursos ou não. Citou como exemplo o fator 8, a rede de pesquisa clínica, como ações importantes.

A Dra. Maura Ferreira Pacheco lembrou que acabava de ser feito um sistema de processamento dos dados das agências. Ressaltou que esse sistema estava pronto e seria um instrumento a ser disponibilizado e que todos poderão ter acesso. Disse ser muito importante um esforço grande na parte de avaliação e que se preocupa muito com a memória visto que se aposenta em breve e parte da memória vai se perder.

O Dr. Marco Antônio Zago sugeriu que a Dra. Maura fizesse com urgência um relatório que resgatasse toda essa memória. Este relatório deverá conter, as metas um sumário executivo, investimentos, quem participa e de que, quais os objetivos atingidos. Colocou que o CNPq tem que fazer a mesma coisa.

O Dr. Paulo Henrique Fraccaro lembrou que participa há alguns anos do Comitê e nunca teve a oportunidade de discutir projetos. Afirmou que, na maioria das vezes, os projetos já vieram definidos e que a missão aqui era só dar um aval, uma aprovação. Disse estar preocupado, da maneira como esse dinheiro é gasto, tendo em vista a responsabilidade assumida em nome da indústria de onde saiu sua indicação. Afirmou que não gostaria de aprovar projetos que não estivessem de acordo com a proposta original e que foram gastos recursos fora do planejamento. Colocou que se sentiria mais confortável aprovando projetos em que fosse possível enxergar as fases do projeto, ou seja, começo, meio e fim, porque somente assim o Comitê poderia fazer uma cobrança. Argumentou que o CT-Saúde deveria terminar, nesta data, com alguma idéia, algum planejamento para o controle dos projetos que serão aprovados por nós.

O Dr. Isaac Roitman solicitou que a Dra. Maura (FINEP) e Dra. Sofia (CNPq) pudessem, a partir dessa apresentação, fazer embaixo de cada projeto que foi fomentado, um sumário e principalmente a situação.

A Dra. Maura Ferreira Pacheco colocou que o volume de projetos estava aumentando e já existia um volume substancial. Afirmou que em algumas chamadas isso já estava sendo feito, já estava em andamento e que em breve o Comitê vai poder utilizar. Sugeriu que as encomendas, principalmente as encomendas antigas em uma próxima etapa devessem ser discutidas.

A Dra. Suzanne Jacob Serruya informou que o DECIT já tinha duas pessoas cuidando disso.

O Dr. Marco Antônio Zago colocou que, durante a exposição da Dra. Maura anotou 12 tópicos. Destacou que, se for feito um relatório por tópico, sugeria um relatório de 12 páginas, em que deveriam entrar informações objetivas que algum técnico poderia colher quanto foi aplicado, qual fundo, qual o objetivo e em que estágio está, ou seja, fazer um resumo executivo mesmo.

A Dra. Maura Ferreira Pacheco colocou que seria impossível fazer esse relatório em virtude de sua agenda, do seu tempo e da impossibilidade de abraçar tudo isso. Colocou também que os membros do Comitê não faziam idéia do volume de trabalho demandado na FINEP.

O Dr. Marco Antônio Zago sugeriu que o comitê escolhesse as cinco mais críticas. Citou como exemplo as “*Células tronco*” e perguntou qual é a situação disso?

A Dra. Maura Ferreira Pacheco lembrou também que os recursos em cardiopatia, geraram uma grande chamada envolvendo 30 hospitais. Observou que esses recursos são exclusivos do Ministério da Saúde, mas quem opera, o trabalho é a FINEP.

O Dr. Marco Antônio Zago lembrou que insistiu para que fossem alocados recursos na rede pesquisa clínica (R\$ 34 milhões) e que provavelmente pediriam mais dinheiro para isso.

A Dra. Maura Ferreira Pacheco afirmou que ainda não.

O Dr. Marco Antônio Zago questionou se os efeitos disso foram positivos ou não?

A Dra. Maura Ferreira Pacheco explicou que a pesquisa clínica, sob o ponto de vista da avaliação já estava gerando resultados, mas que a de células tronco tinha que ser discutida.

O Dr. Isaac Roitman externou sua preocupação no que tange aos recursos lembrando que o Fundo aprova os recursos em 2003 e o projeto só se inicia em 2005 e ainda, se valeria a pena ou não investir.

O Dr. Willian Marandola colocou que os membros deveriam nominar as prioridades para serem colocadas nesse relatório.

O Dr. Paulo Henrique Fraccaro sugeriu que o relatório deveria conter o nome do projeto, o valor, o início, previsão de término e situação atual e em termos de recursos o que já foi gasto no projeto. Propôs que em cada uma das quatro reuniões anuais, fossem convidados um ou dois responsáveis pelos principais projetos para expor em 10 ou 15 minutos, apresentando um status do projeto para o comitê.

A Dra. Suzanne Jacob Serruya informou aos presentes que no dia 6 de dezembro estaria com pelo menos sete desses grandes projetos reunidos para avaliação.

A Dra. Sofia Daher informou que na sua apresentação tem havia um modelinho que, se o comitê entendesse adequado, o mesmo poderia ser sistematizado e todo mundo poderia usar. Citou que a forma de atuação das duas agências é distinta, inclusive em volume de projetos. Lembrou também que em meados de 2005 apresentou uma proposta de acompanhamento e avaliação.

A Dra. Maura Ferreira Pacheco lembrou que o próprio documento básico do Fundo foi discutido e aprovado, com as diretrizes gerais.

O Dr. Isaac Roitman solicitou que a representante do CNPq desse início a sua apresentação.

A Dra. Sofia Daher iniciou dizendo que no ano passado o CNPq distribuiu um CD que continha os relatórios das ações de 2003, 2004 e 2005 e que iria completar as informações de 2006. Continuou a apresentação do CD falando dos editais citando alguns exemplos: nanotecnologia, cooperação internacional e mais cinco editais e iniciou a apresentação por saúde mental. Lembrou que dentro do edital o objetivo era apoiar atividades científicas e tecnológicas de inovação mediante apoio financeiro a projetos que visavam o estudo de saúde mental nas seguintes linhas de apoio:

- 1) Estudos de intervenção na atenção básica relacionadas a transtornos psiquiátricos;
- 2) Estudos da avaliação de serviços em estudos mental com ênfase nos CAPS;
- 3) Estudos sobre violência saúde mental, relação sobre fatores de risco e proteção;
- 4) Avaliação de desenvolvimento e aplicação de tecnologias.

Argumentou que o relatório continha o nome, o título, o resumo do projeto, a instituição, a sigla da instituição, o quanto foi pago de capital, custeio e a fonte de quem pagou (Fundo Nacional de Saúde ou o CT SAÚDE) valor de bolsa e valor total. Mostrou as tabelas e alguns dados estatísticos citando a questão regional que no seu entendimento é fundamental, pois a lei determina a aplicação do conjunto dos recursos em 30% (Norte, Nordeste e Centro-Oeste). Perguntou aos presentes se gostariam de algum detalhe e passou a mostrar o relatório de 2006.

A Dra. Suzanne Jacob Serruya perguntou sobre a avaliação de dengue.

A Dra. Sofia Daher informou que não acrescentou no documento distribuído. Continuou sua explanação sobre o relatório 2006 lembrando que foram cinco editais; citou apenas RENORBIO; Desenvolvimento de fármacos e insumos farmacêuticos a partir de algas marinhas.

O Dr. Paulo Henrique Fraccaro perguntou se há contrapartida da indústria no edital de algas?

A Dra. Sofia Daher informou que a participação da indústria não é obrigatória. Continuou sua explanação passando para o edital de dengue, por se tratar de um dos temas de doenças negligenciadas, explicou como o edital estava estruturado. Discorreu sobre o edital de Saúde do idoso e envelhecimento populacional, informou ser uma ação conjunta com o Ministério da Saúde onde o tema envelhecimento populacional saiu com uma demanda clara do Comitê Gestor por todas as questões já conhecidas. (aumento de expectativa de vida da população de custos e etc)

O Dr. Marco Antônio Zago colocou aos presentes que no futuro o comitê deveria estabelecer editais como o de envelhecimento populacional, algumas exigências adicionais que obriguem as instituições a interagir mais. Lembrou que o comitê conseguiu incluir no edital um tema que a cinco anos atrás era chamado de tema charlatão a “*Geriatrics*”.

A Dra. Sofia Daher acrescentou que o tema proposto foi o que apresentou o menor número de propostas e que teve uma dificuldade de encontrar consultores para avaliação.

O Dr. Isaac Roitman citou o conflito que existe entre grupos emergentes e consolidados. Lembrou da ideia da pós-graduação do casadinho, onde se dava preferência a um grupo consolidado que se associava a um grupo emergente.

A Dra. Sofia Daher continuou sua apresentação discorrendo sobre o edital de poluição ambiental. Informou que o objetivo desse edital era avaliar o impacto potencial à saúde

humana pela contaminação da água, do solo e do ar. Foram aprovados apenas dois projetos. Citou o RENORBIO que não está neste relatório. Falou da rede GENOMA. Apresentou os valores, a demanda onde o CT-Biotec ficou com seis projetos e o Fundo Nacional de Saúde com cinco projetos no valor aproximado de um milhão, trezentos e quarenta e cinco para 2006. Lembrou aos presentes que todos os editais ainda estão em fase de pedidos de reconsideração ou recurso. Passou então a destacar a parte de avaliação. Colocou que a proposta feita pelo CNPq há um ano e meio atrás, contempla as seguintes etapas:

1) auto-avaliação do coordenador do projeto – a) informações sobre o andamento do projeto, o que já foi desenvolvido, quais os problemas encontrados, quais os pontos positivos/negativos, se houve mudança nos objetivos e por qual motivo. b) impacto potencial - impacto científico, impacto tecnológico, econômico/social. Citou a avaliação de violência, acidente de trauma informando que atualmente está na etapa de auto-avaliação. Explicou os procedimentos sobre aprovação ou não de relatórios dentro do CNPq.

O Dr. Isaac Roitman perguntou se alguém gostaria de comentar a exposição da Dra. Sofia.

O Dr. Marco Antônio Zago observou que o sistema é excelente, que tem todas as informações e que o comitê precisa fazer uma análise disso.

O Dr. Isaac Roitman propôs que o CT-Saúde estabelecesse esse programa de avaliação dentro do CT SAÚDE, ou seja pegar essa iniciativa e aperfeiçoar. O CT-Saúde poderia aperfeiçoar a iniciativa, tendo um sistema independente.

A Dra. Suzanne Jacob Serruya colocou que é extremamente importante a avaliação. Colocou também que elas não podiam ter começado antes, porque os investimentos começaram em 2004.

O Dr. Paulo Henrique Fraccaro argumentou o grande desafio seria condensar essas informações de uma maneira fácil e ágil para que se tenha acesso rapidamente e parabenizou a Dra. Sofia pela apresentação.

O Dr. Willian Marandola sugeriu colocar no relatório metas qualitativas e quantitativas. Sugeriu também que os editais sejam mais detalhados.

A Dra. Sofia Daher informou que essa é uma primeira sugestão de avaliação, mas que poderia trabalhar para aperfeiçoar.

O Dr. Isaac Roitman sugeriu que nos próximos editais do CNPq e da FINEP o item avaliação seja incluído com indicadores de avaliação. Perguntou aos presentes se gostariam de fazer mais algum comentário a exposição da Dra. Sofia? Como não houve manifestação passou então para o próximo ponto da pauta “proposta orçamentária de 2007”. Informou que a pasta continha uma planilha com a previsão orçamentária de 2007, mas que esses números não estavam consolidados. Colocou que a arrecadação para 2007 dentro do CT SAÚDE é de R\$ 77 milhões, 560 mil, que a reserva de contingência é de R\$ 9 milhões 586 mil, a despesa autorizada é a previsão de arrecadação menos a reserva de contingência, R\$ 67 milhões 973 mil, 7% são gastos com despesas operacionais, R\$ 4 milhões 757 mil, e diminuindo R\$ 67 milhões dos R\$ 4 milhões 757 mil, da um total de R\$ 63 milhões 216 mil. Completou dizendo que esse o valor para novas ações seria R\$ 25 milhões, 116 mil.

O Dr. Paulo Henrique Fraccaro colocou ao Presidente do Fundo que está se sentindo mais a vontade pois aquela era a primeira reunião em que o comitê tinha liberdade na definição de projetos, citou as reuniões anteriores onde as ações transversais absorviam quase 70% do

valor programado.

O Dr. Marco Antônio Zago completou dizendo acha premeditada essa conclusão e que prefere aguardar as palavras do Presidente do Comitê.

O Dr. Isaac Roitman passou a explicar como funcionariam os prazos das ações transversais. Explicou que a data limite seria naquele dia (24/11), mas que houve uma prorrogação para o dia 1º de dezembro. Comentou que era preciso o comitê discutir e amadurecer as idéias direcionando da melhor forma possível. Colocou que fechando aquele item o resto do tempo da reunião seria para discutir sobre os novos investimentos em 2007.

A Dra. Sofia Daher lembrou aos presentes a proposta de fármacos atendida pela FINEP chamado de PROFARMA, na área de formação de recursos humanos para a área de fármacos.

O Dr. Marco Antônio Zago argumentou ser importante promover reuniões com a comunidade científica para um embasamento do comitê na tomada de decisões, citou com exemplo fator 8 e fator 9, arterosclerose, hipertensão, equipamentos médicos hospitalares, medicamentos ou fármacos ou biotecnologia para medicina.

O Dr. Paulo Henrique Fraccaro questionou o Dr. Zago se o “*Fator 8*” seria a continuidade de um projeto anteriormente aprovado.

O Dr. Marco Antônio Zago respondeu que esse projeto realizou um seminário no Rio de Janeiro e encerrou sua fase laboratorial. Afirmou que existe tecnologia em laboratório para produzir fator 8 e que é o momento de passar para a fase seguinte. Ressaltou que existe a necessidade de procurar parceiros, contanto que não seja a HEMOBRÁS. Explicou que o comitê deve pensar em parceiros em que o recurso não tenha que sair exclusivamente do Fundo Setorial ou do Ministério da Saúde.

A Dra. Suzanne Jacob Serruya complementou dizendo que os recursos certamente não serão apenas do Ct-Saúde, porque com R\$ 25 milhões não se constrói uma planta piloto.

O Dr. Marco Antônio Zago lembrou que se trata de tecnologia antiga e implantada

O Dr. Paulo Henrique Fraccaro informou que dentro da produção de plasma nenhuma indústria quer investir no Brasil, porque o plasma pertence ao governo.

O Dr. Marco Antônio Zago alertou que o comitê não tem a necessidade de aportar recursos nessa ação, mas deve coordenar a questão.

O Dr. Paulo Henrique Fraccaro solicitou que o Dr. Isaac esclarecesse qual a data limite que o comitê teria para definir oficialmente os projetos.

O Dr. Isaac Roitman informou que seria entre Janeiro e fevereiro, e colocou que nada impediria que o comitê pudesse, fazer uma reunião extraordinária para aprofundar suas decisões. Completou dizendo que se fosse do interesse do comitê seriam convidadas duas ou três pessoas para discutir os temas.

O Dr. Paulo Henrique Fraccaro questionou os temas a serem abordados.

O Dr. Marco Antônio Zago citou equipamentos médico hospitalares e órteses/próteses (validação e certificação).

A Dra. Suzanne Jacob Serruya citou o caso de implantes ortopédicos que são feitos para durar vinte anos e quebram em dois, gerando custo social gigante porque as pessoas vão para a previdência, não conseguem trabalhar, não se adaptam e os custos cirúrgicos são os mais caros do SUS.

A Dra. Maura Pacheco questionou se na última reunião houve uma decisão a respeito dos quatro projetos de implantes (rede). Afirmou que a decisão seria do comitê.

O Dr. Isaac Roitman informou que ficou dependendo de uma consulta que a Dra. Eliane Bahruth iria fazer via e-mail.

A Dra. Suzanne Jacob Serruya completou dizendo que aprovou daquela forma se tiver dinheiro. Ressaltou que a chamada foi casada e depois dobraram quatro projetos que complementavam a lógica da rede e então na época como o MCT e a FINEP não dispunham de recursos, o Ministério entrou e agora falta a contrapartida.

O Dr. Paulo Henrique Fraccaro opinou dizendo que os temas deveriam ser condensados e sugeriu fatores de coagulação através da engenharia genética, hipertensão, medicamentos órteses e próteses de ortopedia (laboratório de avaliação) e por último equipamentos médicos hospitalares (certificação).

A Dra. Sofia Daher sugeriu o tema de doenças crônicas degenerativas e sugeria que o comitê pudesse investir mais em recursos humanos.

O Dr. Marco Antônio Zago concordou com a Dra. Sofia na formação de recursos humanos, mas acha que é necessário focar em coisas com perspectiva de resultados práticos como por exemplo desenvolvimento de recursos humanos para a produção de fármacos.

O Dr. Isaac Roitman sugeriu fazer em fevereiro uma reunião com a presença de duas ou três pessoas para que cada um pudesse expor os temas discutidos. Propôs que os temas fossem “*Fator 8 e 9*” e “*Equipamentos médico hospitalares*” e o CNPq organize uma oficina de arteriosclerose e hipertensão aprovados nesta reunião. Colocou aos presentes a necessidade de se ter um calendário de reuniões para 2007 e sugeriu os meses de março, junho, setembro e novembro, respectivamente: 21 de Março, 20 de junho, 19 de setembro e 21 de novembro. Lembrou que os Drs. Zago e Fraccaro teriam a incumbência de indicar ao Secretário Técnico do Fundo os convidados para a próxima reunião.

A Dra. Maura Pacheco sugeriu que por uma questão ética os convidados deveriam fazer parte da rede.

O Dr. Isaac Roitman lembrou aos presentes que a reunião de fevereiro seria no dia 14 de fevereiro quarta-feira e na reunião seriam discutidos os temas e que a Dra. Sofia deveria trazer as respostas dos consultores, para poder discutir a avaliação.

A Dra. Sofia Daher informou que iria fazer um levantamento de nomes para as oficinas.

O Dr. Isaac Roitman perguntou aos presentes se gostariam de levantar mais alguma questão antes do término da reunião.

O Dr. Willian Marandola questionou a ausência da ANVISA e da FUNASA e pediu providências ao comitê.

O Dr. Isaac Roitman informou que havia sido pedido a substituição dos membros, porque representantes não comparecem as reuniões.

O Dr. Isaac Roitman agradeceu a presença de todos e informou que no dia 14 de fevereiro seria realizada a primeira reunião de 2007 do CT-SAÚDE.

4 – DELIBERAÇÕES

- 1) Lida e aprovada ata da reunião do dia 19/10/2006 por unanimidade com as respectivas alterações;
- 2) Aprovado o calendário de 2007 com reuniões marcadas para - 21 de Março 20 de junho, 19 de setembro e 21 de novembro
- 3) Serão indicados pelos membros Dr. Marco Zago e Dr. Paulo Fraccaro os convidados que farão as apresentações sobre os temas discutidos;
- 4) Solicitação de substituição dos membros que representam a ANVISA e a FUNASA;
- 5) Complementação do relatório 2006 por parte das agências;
- 6) Que o CNPq organize duas oficinas/seminários com os seguintes temas:
Hipertensão e Arteriosclerose.

5 – PRÓXIMA REUNIÃO

14 de fevereiro

ISAAC ROITMAN

Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Saúde